

A SUCESSÃO ECOLÓGICA EM ÁREA DE MATA ATÂNTICA SUBMETIDA A USO DE ROÇA NA DÉCADA DE 1970 (PARQUE ESTADUAL DA PEDRA BRANCA, RIO DE JANEIRO, RJ)

Aluna: Christiane Gerbauld Catalão
Orientador: Rogério Ribeiro de Oliveira

Introdução

As áreas que correspondem ao bioma de mata Atlântica sofreram um intenso uso pretérito devido à sua localização majoritariamente litorânea, sendo palco de diversas atividades produtivas ao longo de séculos. Podemos destacar as atividades que mais contribuíram para sua devastação: o extrativismo de madeiras de lei (principalmente a *Caesalpinia echinata*); o ciclo da cana de açúcar; o ciclo do café; a pecuária e a indústria [1].

A capacidade de regeneração de uma floresta, após o abandono, está sensivelmente relacionada à forma que se realizou o desmatamento e ao grau de perturbação sofrida numa dada área. Em casos que se evidenciam perturbações intensas, a vegetação original e o banco de sementes podem ser totalmente destruídos.

Ao processo de sucessão ecológica, pode-se considerar a classificação clássica que considera quatro estágios sucessionais estabelecidos em florestas neotropicais - pioneiras, secundárias iniciais, secundárias tardias e climáxica - que correspondem a uma seqüência temporal [1].

O presente trabalho foi realizado no Maciço da Pedra Branca, localizado na Zona Oeste do município do Rio de Janeiro, RJ. A partir da cota de 100 m, o mesmo é englobado pelo Parque Estadual da Pedra Branca, um enorme fragmento de floresta urbana que abrange uma área de 12.398 ha, e que foi criado pelo Governo Estadual em 1974.

A paisagem do Parque se caracteriza por um mosaico de florestas em diferentes estágios sucessionais, conseqüência das múltiplas formas de regeneração natural pelos diversos usos em diferentes momentos daquele solo [1].

Objetiva-se neste estudo, realizar a caracterização da composição florística e estrutural de um trecho de Floresta Ombrófila Densa Submontana, submetido à regeneração natural após uso como roça de subsistência na década de 1970.

Procedimentos metodológicos

O trecho estudado, com cerca de 15 a 20 anos de abandono foi anteriormente utilizado como uma roça de subsistência. Situa-se em um trecho de floresta secundária, apresentando um dossel descontínuo, foi observado na área estudada um alto índice de leguminosas arbóreas, espécies pioneiras de crescimento rápido, baixa longevidade, alto poder reprodutivo e adaptáveis a ambientes instáveis.

Especificamente, nossa área se localizando na serra do Caçambe (vertente sul do Maciço), em uma encosta de baixa declividade, cuja altitude se aproxima a 220 m.s.m..

Fizemos um levantamento florístico e estrutural com todos os indivíduos presentes nas 10 parcelas (cada uma com 10 x10 m.) que representaram nosso universo amostral para interpretação e análise [2].

Resultados preliminares

No total, foram consideradas na pesquisa 150 indivíduos, cuja identificação se procedeu em 70% de seu total. Assim, identificaram-se 25 espécies, subordinadas a 22 gêneros e 17 famílias. A área em estudos apresentou uma área basal de 37,2 m²/ha. Do total amostrado e determinado a nível específico, *Anadenanthera colubrina*, atingiu tanto o maior valor de importância (VI) como de cobertura (VC), ou seja, a mesma apresentou os maiores valores de densidade e dominância [2], porém a espécie que apresenta a maior frequência é a *Sparattosperma leucanthum*.

O segundo maior valor, tanto de VI como de VC foi creditado às mortas. No total amostrado, 17 indivíduos estavam mortos, o que representa um percentual de 11,3%. Trata-se de um total elevado, mas que é esperado na medida em que a comunidade em estudo apresenta uma idade de cerca de 15 a 20 anos. Assim sendo, o contingente de espécies pioneiras e secundárias iniciais é elevado. Estas espécies apresentam como características gerais um crescimento muito rápido e um lapso de vida curto, investindo assim, pesadamente na produção de biomassa.

Em relação à diversidade, é de se destacar o fato de que 40,5% das espécies foram amostradas somente com um indivíduo. Estudos posteriores poderão indicar, via determinação da dinâmica de suas populações, se estas encontram-se saindo ou entrando no processo sucessional em tela.

Referências Bibliográficas

- 1 - OLIVEIRA, R. R. (Org.) **As marcas do homem na floresta: História Ambiental de um trecho urbano de Mata Atlântica**. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio, 2005. 230 p.
- 2 - MUELLER-DOMBOIS, D., et al. **Aims and methods of vegetation ecology**. New York: Ed. John Willey & Sons, 1974, 574 p.